



## Por espaços democráticos de aprendizagem

### *For democratic areas of learning*

Ana Maria Sá de CARVALHO<sup>1</sup>  
Rute Batista de PONTES<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho trata da formação do profissional da informação, focalizando a interação ensino/pesquisa e visando a um ensino mais qualificado e humanizado. Com este objetivo elaborou-se o projeto de pesquisa intitulado: “Práticas Leitoras nas Escolas Públicas do Conjunto Ceará”, contando-se com a participação de alunos do Departamento de Ciências da Informação. Através da investigação, discute-se a problemática existente no âmbito das políticas de leitura em voga e da biblioteca escolar, além de fazer-se uma reflexão sobre as deficiências observadas no Ensino Fundamental e Médio relativas às práticas leitoras. Os aportes teóricos derivam de Vigotsky e Bakhtin, estudiosos sócio-interacionistas, bem como da estética da recepção e do letramento. Os resultados do trabalho apontam o êxito da interação aluno de graduação/professores nas escolas sob estudo, e permitem afirmar que, dentre as alternativas propostas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, é a dualidade ensino/pesquisa uma das mais adequadas para a melhor qualificação da graduação. Além disso, os resultados indicam, não obstante, a necessidade de maior sensibilização para novas práticas leitoras, de treinamento para os recursos humanos dos centros de multi-meios e da presença, nestes, de um profissional bibliotecário.

**Palavras-chave:** ensino de graduação e pesquisa, leitura – ensino e pesquisa, biblioteca escolar e práticas leitoras, ciência da informação.

---

<sup>1</sup> Professoras, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2762, Bairro Benfica, 60020-180, Fortaleza, CE, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: A.M.S. CARVALHO. E-mails: rutebpontes@yahoo.com.br e anasa@ufc.br  
Recebido em 22/4 e aceito para publicação em 8/10/2003.

## ABSTRACT

*This work concentrates on the education of information professionals, pinpointing the interaction between teaching and research, and aiming at a more qualified and humanized education. The research project, titled: "Reading Practices in Public Schools in The Ceará Complex", included the participation of the Department of Information Science students. Through the investigation, the problems existing within today's trend of reading politics and school libraries were discussed, besides the deficiencies observed in primary and secondary education, related to reading practices. The research's approach is based on the theories of Vigotsky and Bakhtin, the social-interactionalists researchers, as well as, on the reception and literacy aesthetics. The project results demonstrate the interaction success between the undergraduate students and teachers of the schools under study. This sanctions the assertion that, among the alternatives proposed by the Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação to improve the quality of undergraduate studies, the duality education/research is one of the best. However, the results also indicate the following needs: to improve awareness and sensibility towards new reading practices, adequate training of human resources for multimedia centers, and the presence of a professional librarian in such centers.*

**Key words:** *undergraduate education and research, reading practices - teaching and research, school library, information science.*

## INTRODUÇÃO

### O desafio de uma nova práxis

A Educação brasileira vive momentos de intensas dificuldades relativas à qualidade educacional. Esses problemas alcançam o nível universitário que também está investindo em reformulações curriculares visando um ensino mais qualificado e humanizado. Nesse sentido, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) tomou para si a tarefa de formular diretrizes que colaborem com as diversas escolas do setor visando à elaboração dos respectivos projetos políticos pedagógicos e a implantação de um novo currículo.

A ABECIN vem adotando como referencial para seus estudos os quatro pilares da educação propostos no relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação, para o Século XXI, solicitado pela UNESCO, sugerindo "forne-

cer a todos, o mais cedo possível, o 'passaporte para a vida' que os leve a compreender-se melhor a si mesmo e aos outros e, assim, a participar na obra coletiva" (DELORS, 1999, p.82-83).

Aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser são os princípios que no relatório supramencionado integram as exigências de uma educação pluridimensional e, ao mesmo tempo, democrática para atuação na sociedade contemporânea. Sociedade que tem na informação a sua primazia e carrega consigo possibilidades efêmeras que podem levar as pessoas a submergirem nas suas diversas ondas. É nesse espaço polivalente e complexo que a Educação, através de suas práticas leitoras, poderá ser um instrumento de compreensão e de desvelamento do real, capaz de transcender as barreiras que se apresentam, participando e cooperando com a comunidade, conscientizando-a quanto ao sentido pleno da palavra cidadania, ou seja, nos planos cognitivo

e prático. Isso porque a nossa sociedade apresenta-se cada vez mais grafocêntrica impondo uma configuração, onde o uso social da leitura e da escrita, faz-se presente no cotidiano das pessoas. Daí, porque, a formação do leitor mais complexo e crítico deverá contribuir para fornecer bases para a aprendizagem ao longo de toda a vida, não só dentro da escola ou no trabalho, mas independente deles.

Entretanto, ainda persiste nas universidades, o preceito educativo de que somente a Pós-Graduação é produtora de conhecimento, ficando para a Graduação a porção consumidora do mesmo desprezando, assim, o princípio do fazer educativo cuja essência completa-se com a prática da pesquisa que

[...] permite a aproximação com o real, a percepção das contradições e antagonismos, a identificação dos mecanismos de poder e suas relações, que perpassam todo o tecido social possibilitando, portanto, uma nova leitura e interpretação da realidade (RODRIGUES, 2002, p.91).

Uma importante contribuição para colocar a Graduação, também, numa situação de produtora do conhecimento seria a inserção das concepções sociointeracionistas, do letramento e da estética da recepção nas práticas leitoras do sistema educacional que ainda resiste em adotar conceitos de leitura coerentes com as propostas internacionais de educação, enquanto concepções que buscam alcançar o educando na sua totalidade, portanto, como eixo norteador do processo de aprendizagem.

Com muita propriedade Matos (2001, p.161) ressalta que “uma alteração no estado de conscientização do homem enquanto ser histórico [via leitura crítica e reflexiva] poderá afastá-lo e libertá-lo da mera função de consumidor do pensamento alheio”.

Portanto, internalizar um novo olhar, sensível e pensante, sobre essas concepções significa uma nova *práxis* – o agir e o refletir sobre o mundo dentro de uma perspectiva transformadora. Ou seja, leitura significando consenso e dissenso, encontro e confronto de idéias, relação dialógica onde, tanto aluno como professor possam fortalecer seus laços de interação e compreensão na concretização dos conteúdos pedagógicos trabalhados.

Com esta preocupação o Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará, através da disciplina Teoria e Prática da Leitura, iniciou o projeto de pesquisa “Práticas Leitoras nas Escolas Públicas do Conjunto Ceará” objetivando por um lado, conhecer as dificuldades específicas daqueles professores, relativas ao ensino/aprendizagem da leitura e a utilização da biblioteca escolar proporcionando, simultaneamente, oportunidades de supri-las e, de outro modo, inserir os alunos no estudo para que eles vivenciem e compreendam a relevância da pesquisa como mecanismo de aprendizagem, bem como alternativa para deslindar e encontrar soluções para os problemas de ordem diversa contidos em qualquer formação social. Especificamente, colocá-los diante de uma problemática educacional que nos vem angustiando como educadores comprometidos com o fazer pedagógico, ou seja: como os professores vêm as práticas da leitura na escola, como descrevem seu cotidiano e as ações propostas para a transformação da realidade.

Interessante relatar que, anteriormente à oficialização desta pesquisa, os alunos da Disciplina Teoria e Prática da Leitura organizaram o I Encontro com os Professores das Escolas do Conjunto Ceará, com duração de três dias, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. César Campelo que é considerada a “escola-pólo” da Região, em dezembro de 2000, quando fizeram uma exposição sobre as concepções sociointeracionistas da leitura, sobre a estética

da recepção aplicada à leitura na escola e ao letramento; organizaram oficinas de leitura e instituíram um espaço de trocas de experiências entre alunos da universidade e professores dessas escolas.

O êxito do I Encontro ficou patente através da veemência dos pedidos de retorno dos alunos, daí porquê resolvemos oficializar o projeto de pesquisa. Então realizamos o II Encontro, também promovido pelos alunos (outra turma) da referida disciplina. Dessa vez, foi exigido dos mesmos a leitura dos registros do I Encontro e a participação na elaboração do projeto da pesquisa, fato esse que os colocou em sintonia com a filosofia do estudo e as ações já incrementadas. O Projeto tem como coordenadora a Profa. Ana Maria, docente responsável pela Disciplina Teoria e Prática da Leitura, a Profa. Rute, coordenadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura-PROLER, Fortaleza e colaboradora efetiva, a bibliotecária recém-formada Aline, moradora do Conjunto Ceará que fez questão de contribuir e a bolsista voluntária Marília que é da turma que participou do I Encontro. Os alunos da disciplina Serviços de Informação, também emprestaram a sua colaboração executando, embora de forma esporádica, atividades atinentes à Disciplina, nos centros de multimeios, orientando quanto à dinamização dos serviços informacionais a serem prestados aos usuários desses centros.

### Fundamentação para a ação

Para uma ação bem fundamentada ancoramo-nos em alguns teóricos que nos possibilitaram um recorte no processo de construção da pesquisa aberto a novas perspectivas para desenvolver a leitura como prática social na escola e na comunidade.

O pensamento de Gramsci *apud* Aquino (2000), deixa transparecer o papel de entrelaçamento que deve existir entre a vida universitária e o contexto político, econômico, sociocultural

e o próprio contexto educacional da comunidade. Nessa perspectiva de ensino crítico, reflexivo, produtor e transformador Aquino afirma que

Gramsci é incisivo, uma vez que notifica a discreta influência da universidade na vida cultural do país e questiona a ruptura da relação intelectuais e povo. Na acepção deste autor, os intelectuais deveriam, concretamente, vivificar a instituição universitária, tornando-a um espaço de consciência crítica no processo histórico-social, para atender às expectativas da sociedade quanto à significação do ensino e da cultura (AQUINO (2000, p.31).

Seguindo a trilha do pensamento gramsciano, escolhemos as práticas leitoras nas escolas públicas do Conjunto Ceará, para inserir o Departamento de Ciências da Informação em mais um projeto social, na medida em que o entrelaçamos com essas instituições socioeducacionais. Nessa mesma pegada da atuação marxista fomos buscar em dois russos estudiosos da linguagem, bases teóricas para o desenvolvimento sociointeracionista de nossas ações relativas às práticas leitoras das escolas acima citadas.

Vigotsky (1995) e Bakhtin (1995), dentro de uma perspectiva dialética e interdisciplinar afirmam que a linguagem é a formadora do pensamento, e que leitores e textos estão em permanente processo dialógico oportunizando a presença de elementos contraditórios, coexistindo e provocando o movimento e a integração entre os sistemas: pensamento e linguagem, aprendizagem e desenvolvimento, forma e conteúdo, texto e contexto e sujeito e objeto.

Esses teóricos ao se desfazerem do dualismo cartesiano, ainda tão em voga, inclinam-se para o desenvolvimento do indivíduo através da interação que vê o homem como um ser

eminentemente social, ou seja, o homem como um todo, daí porque ele se constrói como sujeito através das trocas e experiências vivenciadas no seu cotidiano, principalmente através da linguagem.

A compreensão polissêmica das palavras somada à escuta polifônica das diferentes vozes sociais e o investimento no desenvolvimento das potencialidades humanas fazem daqueles autores, atores sociais em busca de superar o problema de estranhamento – barreira social que impede o homem moderno de desenvolver sua personalidade, inclusive causando-lhe deformidades. Nesse sentido, nossas atividades voltam-se para superar os discursos escamoteadores dos nossos dirigentes que utilizam retóricas para impedir que a leitura na escola contribua para desvelar os problemas sociopolíticos que servem de obstáculo para o desenvolvimento social.

Como a nossa preocupação está voltada para o desenvolvimento da capacidade humana, nada mais justo do que continuarmos nos apoiando na proposta educacional de Vigostky (1994) que investe no potencial humano, deixando de lado a acomodação e o pacifismo.

Tradicionalmente a sociedade tem valorizado a postura do autor, como emissor de palavras que devem ser interpretadas e valorizadas como verdades de fé, no sentido que o emissor se propõe. Na atualidade há uma inversão desse posicionamento que cede o lugar da supremacia ao receptor/leitor a quem cabe atribuir sentido ao texto. O autor/emissor, agora, perde o território da supremacia que se desloca para o receptor. Lidar com evento dessa natureza não constitui tarefa fácil, como se refere Silva Neto:

Haja vista que implica a aceitação da instabilidade de idéias, conceitos e teorias, significa transgredir, romper com fórmulas consagradas de pensar o mundo, de agir no enfrentamento das circunstâncias e de enunciar/anunciar o futuro (SILVA NETO, 2000, p. 30).

É investindo na liberação do sujeito/leitor, proporcionando oportunidade de dar-lhe voz e vez como receptor que estaremos formando verdadeiros cidadãos, capazes de transformar a sociedade em que vivemos. É nesse sentido que o Letramento faz seus investimentos no uso social da leitura e da escrita, ou seja, ler e escrever precisam ter significados sociais para os sujeitos leitores. Isto implica em expandir a leitura para a leitura do mundo, para as diferentes formas de representação, de expressão do pensamento, como outras formas de expressões humanas como o canto, o teatro, a imagem, a pintura, as artes.

Portanto, as concepções de leitura acima referidas embasaram e orientaram nossos estudos, no seu todo. Valorizamos o contexto social do homem, colocando a leitura como um campo de possibilidades para a construção de outras sociabilidades que incrementem o desenvolvimento cognitivo dos atores escolares. Para isso, a nossa estratégia de ação foi buscar, sobretudo, na Etnometodologia uma base que “procura descobrir os ‘métodos’ que as pessoas usam na sua vida diária em sociedade a fim de construir a realidade social; procura descobrir também a natureza da realidade que elas constroem (HAGUETTE, 1995, p.50).

### **Caminhos como espaços de ação**

O homem como um ser situado em um contexto histórico capaz de, a partir de uma situação concreta, apreender e compreender com mais propriedade a sua realidade, encontra na interação com o outro um modo de agir cuja visibilidade permite construir caminhos sólidos, base para a formação de inteligências críticas e criativas. É, portanto, na relação dialógica que se encontra o ápice desse processo quando, tanto os pesquisadores quanto os sujeitos do estudo se engrandecem mutuamente.

Na colocação de Silva (1989, p.7) confirma-se o propósito destas pesquisadoras

de, a partir das concepções de leitura eleitas, trabalharem a problemática em questão: “a natureza dialógica da [leitura, a qual] reclama por uma pedagogia dialógica em nossas escolas. Uma pedagogia que abra espaço para encontros culminantes entre leitores e os textos”. Portanto, essa pedagogia foi perseguida desde o momento inicial do contato com os docentes. Momento marcado pela sensibilização, basilar para a efetiva aproximação com esse grupo. Aproximação que significou o início de uma compreensão de como as ações de leitura e escritas praticadas, ao invés de promover a ampliação do nível intelectual e das capacidades emocionais, estéticas, de comunicação e interação social dos educandos, os têm afastado do convívio escolar. Isso, expresso pelo desinteresse e descaso em relação a sua aprendizagem, particularmente nesses campos. De modo conseqüente, essa postura impossibilita, num futuro próximo a sua inserção na sociedade como cidadãos, ou seja, como senhores da ação social e, não, como meros objetos dela mesma.

Daí, porque, a Etnometodologia apresentou-se como recurso metodológico para compor e orientar o desenrolar do quadro das ações propostas, uma vez que, busca desvendar os espaços de atuação dos homens na construção da sua realidade cotidiana, bem como busca desvendar a natureza dessa realidade em constante re(construção).

Esse desenho metodológico define-se pelos seguintes traços: seminários e oficinas com reflexões teóricas voltadas para a leitura e a escrita; oficinas com *portfólio* (espécie de diário de classe) desdobrando-se em orientação de leitura, produção textual, compartilhamento de experiências e o contar de história. Complementando esse conjunto de ações, a realização de observações dos centros de multimeios, entrevistas com diretores e coordenadores pedagógicos, seguindo-se da avaliação e do acompanhamento os quais constituíram-se em instrumentos capitais de análise e reflexão.

O *lôcus* do trabalho ficou circunscrito a 14 instituições de ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino, localizadas no Conjunto Ceará, bairro periférico de Fortaleza, configurando-se como um universo pleno de possibilidades quanto à diversidade de informações pretendidas pela natureza da investigação.

Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa 25 docentes representantes dessas instituições educacionais. A pesquisa, considerada oficialmente, teve início com um seminário nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2001, como já foi abordado, organizado pelos alunos da Disciplina Teoria e Prática da Leitura. O encerramento dos trabalhos, estava previsto para junho de 2002.

Como recursos instrumentais foram utilizados formulários, *portfólios* e entrevistas. O primeiro constando dos seguintes dados: nome, endereço (residencial e institucional), titulação acadêmica, anos de experiência profissional e tipos de trabalhos desenvolvidos. O segundo que chamamos de *portfólio* é o instrumento que propomos para viabilizar a expressão escrita das experiências dos envolvidos na pesquisa. Expressão escrita que deverá ser compartilhada com o grupo. O terceiro, entrevistas, por adequar-se melhor ao trabalho, oferecendo mais condições para análise e os resultados pretendidos. Vale salientar que o relato oral é pleno de riqueza quanto à quantidade e qualidade das informações, visto que a palavra, em acordo com Vigotsky (1995, p.132) exerce uma função lapidar na “evolução histórica da consciência” em seu todo. “Uma palavra é um microcosmo da consciência humana”.

## NO ENCONTRO O DESVELAR DOS PROBLEMAS E A DESCOBERTA DE POTENCIALIDADES

O início do Projeto foi voltado para a preocupação, afirmada anteriormente, não só de

conhecer os sujeitos que se envolveriam no processo da pesquisa, como também de sensibilizá-los como atores do Projeto. A construção de um diagnóstico das práticas leitoras nas escolas públicas do Conjunto Ceará também foi preocupação desde esse contato com os docentes. Para esse momento utilizamo-nos da elaboração de *portfólios* como instrumento facilitador da interação dos professores e da equipe executora do Projeto.

A produção de textos pelos docentes, que expressaram o cotidiano vivido e suas experiências como leitores, para serem arquivados e semantizados em seus *portfólios* foram compartilhados oralmente. Na riqueza desse espaço expressivo, despontou uma cumplicidade entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, fruindo as dificuldades e a percepção da premência de transformar a realidade, até então vivida nessas escolas, no que diz respeito às concepções de leitura e às práticas leitoras nas salas de aula e centros de multimeios (bibliotecas)<sup>2</sup>. Nesse sentido a equipe desenvolveu as ações concebidas na estratégia metodológica.

As reflexões teóricas voltadas para a leitura e a escrita foram valiosas no sentido de que havia um desconhecimento, pela maioria dos participantes, das concepções propostas pelos autores que nos fundamentaram teoricamente para a execução deste Projeto. Com relação aos alunos, uma experiência concreta com a dualidade teoria/prática – educação pela pesquisa, assim como a satisfação de sentirem-se partícipes dinâmicos e de estarem experimentando um novo olhar, numa outra direção na sua formação profissional.

Visando proporcionar um arcabouço teórico ao grupo participante, cujo teor permitia-lhe, na prática, resolver as questões mais prementes vivenciadas em sala de aula e no Centro de Multimeios optamos, de início, pelo

estudo de textos realçando, dentro das reflexões e discussões, o letramento, apoiado em teóricos como Soares (1999) e Kleiman (1995) e no sociointeracionismo de Vygotsky (1994;1995) e Bakhtin (1995). Como reação positiva foi percebida a necessidade de uma intimidade maior com a leitura e a escrita. Intimidade essa, concretizada por leituras diversas e pela produção textual com temáticas escolhidas pelo grupo. Na produção textual destacamos, uma vez mais, a utilização do *portfólio* como um dos recursos pedagógicos para registrar e acompanhar o desenvolvimento individual e, ao mesmo tempo coletivo do grupo, considerando que o processo interativo foi uma constante dentro de um clima de permuta de experiências e idéias.

As oficinas de leitura destacaram-se pela necessidade de encontrar alternativas para as novas práticas leitoras tendo como referencial os autores estudados. O compartilhamento das experiências durante as oficinas de leitura contribuiu para encontrar práticas mais objetivas e condizentes com as problemáticas vivenciadas. Esse momento foi voltado para a apreensão de práticas leitoras mais dinâmicas, pois ficou evidente que as concepções mecânicas estão impedindo o florescimento da leitura nas escolas pesquisadas. Sendo assim, propomos o treinamento dos recursos humanos lotados nos centros de multimeios (bibliotecas escolares) para que possam organizar e ativar esses espaços, por excelência, de aprendizagem e, portanto, da leitura nas escolas. Ficamos cientes que há necessidade da dinamização do acervo como forma de aproximar os docentes e discentes da biblioteca para ampliação de seus conhecimentos e familiaridade com os materiais impressos.

Encontramos reforço para esse nosso pensamento, em Di Nucci (2001, p.24) quando ele confirma que em sua pesquisa “os níveis de

<sup>2</sup> A título de esclarecimento, Centro de Multimeios é a denominação oficial da Secretaria de Educação Básica do Estado, para as bibliotecas escolares.

letramento estão relacionados com a qualidade das práticas de letramento, ou seja, com a qualidade do texto que o sujeito lê e escreve, com a frequência de leitura e de escrita e com a forma de leitura e escrita”.

Nesse sentido, ressaltamos as orientações de leitura direcionadas para a literatura infanto-juvenil tendo o contar histórias como recurso essencial no processo de formação do leitor, pois segundo Di Nucci (2001, p.60) “a oralidade e a interação com o adulto parecem ser os fatores mais influentes na construção da escrita pela criança”. Sabemos, também, da influência das histórias infantis para o equilíbrio afetivo da mesma à medida que ela se identifica com os protagonistas das diversas historinhas lidas ou narradas, chegando mesmo a encontrar saídas para suas dificuldades existenciais.

Embora o treinamento dos recursos humanos, lotados na biblioteca, não tenha sido realizado na primeira etapa do Projeto, assim como, a dinamização do acervo que, também requer noções especiais, iniciamos uma sensibilização para a importância do contar histórias nas escolas. Levamos uma especialista em contar histórias para trabalhar com o grupo e, o resultado expresso pelos docentes, deixa a certeza da imensa lacuna que existe nas escolas com relação ao despertar para o gosto pela leitura através de histórias infantis.

Reveladas as práticas leitoras nas escolas pesquisadas, através do grupo voluntário de professores e iniciadas as ações para facilitar a implantação de outras práticas, procuramos conhecer *in loco* os espaços de atuação dos mesmos. Visitamos 25 das 14 escolas incluídas na pesquisa. Nossas visitas tinham o intuito de conhecer o contexto escolar e atender à solicitação de uma visita nossa, feita pelos atores sociais da pesquisa, além de inserir os diretores e orientadores pedagógicos como protagonistas

do Projeto. A interação com esses novos atores é essencial para o sucesso do estudo, pois são eles os maiores responsáveis pela qualidade do desempenho dos centros de multimeios. Apresentamos nosso projeto para iniciar um diálogo que nos colocasse em posição de coadjuvantes do processo educacional daquelas escolas. Na realidade, essa relação dialógica com os gestores escolares contribuiu para o fortalecimento de nossas relações escolares e para desvelar a representação de leitura e de biblioteca escolar que esses sujeitos têm. Apreendemos através das falas que o discurso dos administradores das escolas está longe de coincidir com suas ações.

Diretores e coordenadores pedagógicos, de modo geral, expressaram preocupação com as dificuldades relativas a leitura dos alunos; mas, quanto à biblioteca, há um desconhecimento do que realmente seja essa instituição, enquanto órgão basilar para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Embora verbalizem as dificuldades, na prática, não têm condições de gerenciá-las, ou de orientar seu gerenciamento, pois não receberam formação para tal. Um bom exemplo é a forma confusa de conceituarem centros de multimeios, bibliotecas escolares, salas de leitura e de vídeo, pois não sabem que uma biblioteca moderna não se constitui apenas de materiais impressos.

Embora o diagnóstico inicial tenha confirmado a necessidade de incluir os centros de multimeios no Projeto, as observações realizadas vieram confirmar que todo um caminho está por ser percorrido. Ou seja, no que concerne à organização dos centros de multimeios, capacitação do pessoal de apoio<sup>3</sup> e formação e desenvolvimento do acervo e sua dinamização.

A partir dos objetivos propostos, a equipe executora pode afirmar que os resultados esperados foram alcançados nessa primeira

<sup>3</sup> Não existe nenhum profissional de Biblioteconomia nas escolas públicas do Conjunto Ceará e uma grande parte dos professores foi lotado nos centros de multimeios por problemas que impedem o exercício da docência.

etapa. Identificamos as práticas leitoras dos docentes; tentamos minimizar as dificuldades dos professores relativas às mesmas; desenvolvemos atividades com os docentes incluindo a biblioteca como instância mediadora dos recursos pedagógicos através de materiais informacionais tendo em vista o pleno uso dos mesmos. As avaliações escritas e verbalizadas pelos docentes do grupo, assim como as referências positivas à metodologia utilizada, são indicadores de que esse grupo está sensibilizado e motivado para reverter o quadro atual quanto ao exercício da leitura e da escrita cujas práticas têm demonstrado serem inócuas e/ou prejudiciais à formação do educando como leitor e escritor. Por outro lado, os responsáveis pelas oito escolas visitadas, num universo de 14, demonstraram abertura às propostas do Projeto. Embora as escolas incluídas, tenham cooperado no que tange a alguns gastos materiais necessários à realização das ações, foram muitas as dificuldades enfrentadas pela equipe executora: dificuldade de acesso ao local, sobretudo, à noite; despesas com transporte e material instrucional e número insuficiente de bolsistas o que inviabilizou, em parte, um desempenho mais agressivo da equipe.

#### ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE APRENDIZAGEM: ALTERNATIVAS PARA UM NOVO ACONTECER

O universo escolhido para estudo revelou-se pleno de possibilidades no que respeita ao objeto socialmente situado para investigação e quanto à ação pedagógica de inserção dos alunos no Projeto.

Para a equipe de pesquisadoras este é um momento ímpar, tanto pelo muito que ensejou em termos de enriquecimento intelectual, quanto pela oportunidade de intervir em uma realidade tão complexa, na esperança de conquistar novos horizontes para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Por conseguinte, poder

também, trabalhar as questões referentes à biblioteca escolar, a partir do seu conceito, abordado dentro de uma concepção moderna e dinâmica como a que está a vigorar, na chamada Sociedade da Informação, ainda parcialmente compreendida pela população, de modo geral. Acrescentemos a isto, toda uma gama de significados que permeiam esse conceito no que ele comporta na prática.

Reflexão e ação – *práxis* – traduzem o comprometimento político, social e cultural desse empreendimento. O conjunto de atividades teórico-práticas, vivenciadas nessa primeira fase da pesquisa, se nos afigurou como fundamental para clarificar e enfrentar dúvidas, temores e desânimos que povoavam os espíritos dos docentes nos primeiros contatos, com relação às suas atuações pedagógicas. Todo esse sentimento de impotência movido, não só, pela falta de condições materiais mas, sobretudo, pela ausência de uma orientação segura que lhes garantam a possibilidade de um renascer, de reverter o atual quadro das escolas, conformando-lhes um novo perfil.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as possíveis conclusões, mencionamos algumas consideradas extremamente relevantes:

A participação dos alunos comprovou, uma vez mais, que educar pela pesquisa é o caminho que realmente os conduzirá a um aprendizado, que os tornará profissionais competentes, tanto técnica, quanto politicamente; atores protagonistas da cena social onde se situam. Portanto, construir uma nova relação com o conhecimento na graduação significa, também, conscientizar o aluno de que deve ser sujeito do seu próprio conhecimento.

Um ponto crucial a ser repensado é com relação a obrigatoriedade, ou não, de disciplinas com formação em leitura nos currículos de

graduação em Biblioteconomia. Percebe-se, claramente, a necessidade da disciplina como fundamental nessa formação face aos depoimentos feitos pelos alunos que a cursam. Nas suas falas afirmam que a apreensão das diversas concepções de leitura, realçando-se o sociointeracionismo, a estética da recepção e o letramento vêm melhorando suas performances em outras disciplinas do Curso, bem como na vida cotidiana. Compreender o que seja a interação, autor, leitor, texto e contexto, já os coloca em condições de serem leitores autônomos, produtores de significados, senhores das suas próprias leituras. No entanto, há que ser discutida a questão da resistência de grande parte dos alunos com relação à leitura.

Na leitura, as concepções de autor e leitor merecem mais reflexão e debate, uma vez que se percebeu uma supervalorização do autor em detrimento do leitor. Ora, na estética da recepção, há um deslocamento do autor para o leitor. Assim sendo, o quadro atual de condução da leitura privilegiando o autor, vai de encontro a essa teoria e, isto, tem resultado no distanciamento da palavra impressa, porquanto o leitor é relegado na sua participação como produtor de significados, como co-autor no processo de criação e recriação do texto.

O letramento, dentro da sua mais ampla acepção, não vem acontecendo, pois de acordo com Soares (1999, p.58) uma das condições para o letramento “é que haja disponibilidade de material de leitura” e a realidade da biblioteca escolar não responde a essa necessidade.

Os espaços destinados à biblioteca na escola são restritos, pois nenhuma biblioteca visitada apresentou um espaço físico condizente com o número de alunos. Esses espaços não se identificam como espaços culturais nem, muito menos, como centros de recursos pedagógicos para subsidiar professores na preparação de suas aulas e alunos nos seus estudos e tarefas escolares.

O valor atribuído à biblioteca está muito presente no discurso introjetado pelos docentes,

mas no trato diário, não se enquadra nas suas ações e comportamentos; postura própria de quem desconhece o que seja uma biblioteca dinâmica, pronta para a ação dentro do que compõe os objetivos da biblioteca escolar.

A escolha dos acervos pauta-se em um autoritarismo por parte do MEC e da SEDUC; as tomadas de decisão acontecem de cima para baixo, sem o concurso dos docentes que não têm vez e voz para opinar sobre os anseios dos usuários no que tange às suas demandas informacionais, impedindo uma interação mais efetiva entre educador e educando. Isso configura uma contradição, na medida em que ambos não participam dessa importante decisão. Não deixamos de reconhecer as limitações de muitos dos docentes com respeito ao assunto, mas não tanto que os impeça de participarem dessa questão.

As indefinições e equívocos nessa esfera, também se assentam em insuficiência de títulos e volumes, principalmente voltados para a literatura infanto-juvenil, sabidamente o grande instrumento de formar leitores conscientes, críticos e criativos. Outros entraves são as publicações que não atendem o nível cultural nem do aluno e nem do professor, além do grande número de livros didáticos que não são utilizados.

Falta o profissional especializado – bibliotecário – para organizar, supervisionar e dinamizar o acervo dos centros de multimeios. Como as bibliotecas escolares não fazem parte do cotidiano educacional dos professores, estes desconhecem o potencial dessa instituição e, sobretudo, do potencial do bibliotecário como basilar para a biblioteca.

De modo geral, os recursos humanos destinados à administração dos centros de multimeios, em parte, não correspondem à dinamicidade que é exigida de quem está à frente desses espaços, primordiais para o ensino, a aprendizagem e a promoção pessoal e social dos educandos.

No entanto, a receptividade sentida pelas pesquisadoras, diante da proposta de mudança apresentada, demonstra que essa comunidade escolar está aberta para novas saídas, visando um novo acontecer educacional.

Esse recorte do conhecimento, trabalho dentro das concepções sociointeracionistas e a partir das perspectivas interdisciplinares e dialéticas expressas, e após a conclusão dessa etapa do projeto, representa uma escolha acertada onde o contraponto entre forma e conteúdo, pensamento e linguagem, aprendizagem e desenvolvimento, texto e contexto, sujeito e objeto é permanente no discurso e nas ações da nossa equipe de pesquisadoras. Isso como forma de reiterar o quanto essa linha de pensamento é provocadora e propulsora de novas idéias e novos modelos de combate ao pensamento e postura cristalizados, internalizador de práticas educacionais caducas e responsáveis pelos terríveis resultados, ora discutidos em nível nacional, quanto ao aproveitamento dos educandos, de modo especial, no tocante ao desempenho em leitura e escrita. Trata-se, portanto, de um incessante movimento em torno do pensar, refletir e agir por novos amanhaceres nas escolas públicas do Conjunto Ceará.

Diante dos resultados alcançados, tanto junto ao corpo docente das escolas sob estudo,

quanto junto aos alunos do Departamento de Ciências da Informação e, diante da necessidade observada de efetivarmos nossas práticas pedagógicas com fazeres comprometidos com a re(construção) do conhecimento, decidimos lançar uma nova proposta de estudo - 2002/2003: continuar a pesquisa com os mesmos objetivos, só que centrada em duas escolas de Ensino Fundamental e Médio do mesmo bairro.

As novas orientações pedagógicas vêm sendo desenvolvidas na forma de seminários, três vezes por mês, tendo como título/tema: "Nas tramas da leitura: trabalhando concepções e práticas no universo escolar". Complementando a observação em sala de aula com vistas ao acompanhamento do desempenho dos docentes.

Desse modo, cremos ter encontrado uma das possíveis alternativas, não só para atender às propostas da ABECIN, mas às questões da leitura e da biblioteca escolar, cujos problemas vêm interferindo diretamente no aproveitamento como um todo, não permitindo alcançar o que pretendemos, ou seja: formar o educando dentro dos novos parâmetros estabelecidos para a educação no Terceiro Milênio contemplando o **aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser.**

## REFERÊNCIAS

AQUINO, M.A. *Leitura e produção: desvelando e reconstruindo textos*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2000. 121p.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196p.

DELORS, J. (Org.). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999. 288p.

DI NUCCI, E.P. Alfabetizar letrando... um desafio para o professor! *In: LEITE, S.A.S. (Org.).*

*Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas*. Campinas: UNICAMP, 2001. 407p.

KLEIMAN, A.B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. 130p.

MATOS, H. O texto e a produção da leitura na escola: novos rumos e desafios. *In: LEITE, S.A.S. (Org.). Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas*. Campinas: UNICAMP, 2001. 280p.

HAGUETTE, T.M.F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 230p.

RODRIGUES, M.E.F. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIN, M.L. (Org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. 152p.

SILVA, E.T. Apresentação. In: SMOLKA, A.L. *et al. Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. 69p.

SILVANELO, C. Novas esfinges, outras decifrações, recepção e comunicação: a leitura como pista teórica. *Olhar Midiático*, Fortaleza, v.1, n.2, p.10-37, 2000.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 125p.

VYGOTSKY, L.S. *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 191p.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 135p.